

**PRÁTICAS DE LEITURA, LITERATURA E ATEMPORALIDADE:
CONSTRUINDO PONTES ENTRE O ROMANCE "DOM CASMURRO"
DE MACHADO DE ASSIS E A CANÇÃO "ENQUANTO ME BEIJA" DE
JÃO E PEDRO TOFANI**

José Joaquim da Silva Neto ¹
Leonarda Rodrigues da Silva Brito ²

INTRODUÇÃO

A prática de leitura é um exercício de cidadania e humanização que possui grande impacto social, configurando um mecanismo de quebra de cadeias simbólicas socialmente instituídas. Através desta, a compreensão de mundo amplia-se e a compreensão de si e do outro é estendida, Proust (2011, p. 38) entende que ler o literário “[...] é uma intervenção que, vinda de um outro, se produz no fundo de nós mesmos”. Para Freire:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita.[...]. Uma das formas de realizarmos este exercício consiste na prática a que me venho referindo como “leitura da leitura anterior do mundo”, entendendo-se aqui como “leitura do mundo” a “leitura” que precede a leitura da palavra e que precede igualmente a compreensão do objeto se faz no domínio da cotidianidade.[...]. O que me parece fundamental deixar claro é que a leitura do mundo que é feita a partir da experiência sensorial não basta. Mas, por outro lado, não pode ser desprezado como inferior pela leitura feita a partir do mundo abstrato dos conceitos que vai da generalização ao tangível (Freire, 1997, p. 20 - 21).

Atualmente nas escolas brasileiras, a apresentação de clássicos da literatura aos discentes é um desafio posto aos professores da disciplina de Língua Portuguesa, que precisam enfrentar entraves como o baixo interesse apresentado por boa parte dos estudantes e a linguagem distante da contemporânea. Todavia, as dificuldades não tiram a importância desta apresentação, afinal, como disserta Calvino (1993, p. 11) os clássicos são “aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e

¹Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroindústria. Email: jjsn2@aluno.ifal.edu.br;

²Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroecologia. Email: lrsb1@aluno.ifal.edu.br.

atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)”, o que releva-se muitas vezes através de um enredo que “não é trem nem barco; é uma história simples, acontecida e por acontecer” (Assis, 1904, p. 275).

A arte apresenta-se sob diversos formatos, como a literatura e a música. Por vezes, mesmo em modalidades e/ou épocas diferentes, as obras dialogam entre si; dentro dos campos de estudos da literatura existe a “Literatura Comparada”, que inicialmente foi concebida para fins de compreensão de tradições literárias de nacionalidades distintas, mas isto mudou, como pontua Maranhão:

Atualmente, o objeto de estudo da literatura comparada foi ampliado, não sendo mais o mero confronto de dois autores de nacionalidades diferentes. O que se procura é uma comparação feita a diversos níveis: entre literatura e literatura, entre literatura e arte, entre literatura e ciências sociais e assim por diante. Com os estudos culturais, caracterizados pelo diálogo com diversas áreas das ciências humanas e pelo discurso das minorias políticas, o cânone foi desafiado, pois passou também a valorizar-se a produção marginal, promovendo a voz recalcada do outro, do subalterno (o negro, o pobre, o sem-terra, a mulher, o homossexual), questões que nada interessavam à crítica tradicional[...]. Nesse sentido, cada obra é sempre uma continuação de uma série infinita de obras anteriores, gêneros e temas já existentes, resultando o ato de escrever um constante diálogo com as produções contemporâneas (Maranhão, 2021, p. 11-12).

Sendo assim, a Literatura Comparada emerge como possibilidade de ferramenta na construção de pontes entre o “mundo da literatura clássica” e o “mundo dos jovens”, demonstrando que estes não precisam ser universos distintos, já que o clássico apresenta-se como “atemporal”. Portanto, o presente trabalho debruça-se sobre a análise comparativa do clássico romance “Dom Casmurro” (Machado de Assis, 1899) e da canção pop “Enquanto me beija” (Jão e Pedro Tofani, 2019).

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi concebida mediante pesquisa de cunho bibliográfico. Instituem-se, como objeto de análise duas obras brasileiras, um romance e uma canção, respectivamente: “Dom Casmurro” (1899), de Machado de Assis e “Enquanto me beija” (2019), de Jão e Pedro Tofani. A seleção das obras teve como critério as similaridades temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das composições existem trechos diversos que demonstram semelhanças temáticas, sendo a principal delas a insegurança diante do ser amado, apesar da existência de uma relação e sentimentos intensos. Bento Santiago, narrador-personagem do romance, inaugura a enredo de suas memórias com o momento que descobre sua paixão por Capitu, este considera que “verdadeiramente foi o princípio da minha vida; tudo o que sucedera antes foi como o pintar e vestir das pessoas que tinham de entrar em cena, o acender das luzes, o preparo das rabeças, a sinfonia... Agora é que eu ia começar a minha ópera” (Assis, 1899, p. 32). Enquanto o eu-lírico inaugura a canção de Jão e Pedro com o trecho:

Teu olhar me diz
Eu até gosto de você
Mas só gostar não faz feliz
Quem te adora assim até doer

Ao separar-se momentaneamente de Capitu, Bento Santiago tem sua primeira crise de ciúmes mencionando que “a notícia de que ela vivia alegre, quando eu chorava todas as noites, produziu-me aquele efeito, acompanhado de um bater de coração, tão violento, que ainda agora cuido ouvi-lo” (Assis, 1899, p. 169), revelando seu desejo por uma relação intensa, onde ambos sejam dependentes entre si, semelhante ao que é posto pelo eu-lírico da canção:

À noite rindo juntos
Meio sem intenção
Eu te chamei de amor
Cê me chamou de Jão

Eu me trabalho pra ser otimista
Mas se eu brinco de ir embora 'cê me deixa ir
Será que eu sou a melhor coisa da tua vida, ou
Só o melhor que você conseguiu até aqui?

Os ciúmes materializam-se como manifestação da insegurança intensa em diversos momentos do referido romance, havendo uma constante indagação do protagonista sobre a fidelidade de sua parceira, como no capítulo “Ciúmes do Mar”, onde o moço está distraído e seu companheiro produz, em sua mente, teorias sobre sua confiabilidade:

Mas não é por isso que torno a ela, é para que não cuides que a vaidade de professor é que me fez padecer com a desatenção de Capitu e ter ciúmes do mar. Não, meu amigo. Venho explicar-te que tive tais ciúmes pelo que podia estar na cabeça de minha mulher, não fora ou acima dela. É sabido que as distrações de uma pessoa podem ser culpadas, metade culpadas, um terço, um quinto, um décimo de culpadas, pois que em matéria de culpa a graduação é infinita. A recordação de uns simples olhos basta para fixar outros que os recordem e se deleitem com a imaginação deles. Não é mister pecado efetivo e mortal, nem papel trocado, simples palavra, aceno, suspiro ou sinal ainda mais miúdo e leve. Um anônimo ou anônima que passe na esquina da rua faz com que metamos Sírius dentro de Marte, e tu sabes, leitor, a diferença que há de um a outro na distância e no tamanho, mas a astronomia tem dessas confusões (Assis, 1899, p. 274).

Na canção, a imaginação do eu-lírico, assim como a de Bento, também divaga sobre a possibilidade de uma traição, sem nenhuma evidência sólida, e começa a teorizar quem poderia estar habitando os pensamentos românticos de seu par, seja uma relação anterior, alguém que apareceu na televisão ou até mesmo um desconhecido que possa surgir no futuro.

Em quem você pensa enquanto me beija?
 Em quem você pensa enquanto me beija?

No cara mais bonito na televisão?
 No amor que foi embora ou nos que ainda virão?
 Quem é que você guarda nessa sua cabeça?
 Em quem você pensa enquanto me beija?

Nota-se que ambos estão em momentos potencialmente românticos com seus pares, mas os ciúmes injustificados comprometem suas percepções. Bento ao invés de desfrutar do momento em frente ao mar com sua esposa, decide ter “ciúmes do mar”, como intitula o capítulo; ao mesmo passo que o eu-lírico enquanto beija seu par, concentra-se unicamente em tentar responder a emblemática pergunta que é refrão e título da música “em que você pensa enquanto me beija?”. Destaca-se, ademais, que em nenhuma das referidas obras existe a possibilidade de escuta da voz daquele que é acusado, sendo os acusadores os únicos com voz ativa dentro de seus próprios universos.

Entretanto, essas sensações são tratadas de maneiras diferentes dentro das mentes dos acusadores. Bento concentra seus ciúmes na pessoa de Escobar, seu melhor amigo e pensa em levar sua raiva até às últimas consequências, o narrador confessa que cogitou as

possibilidades de suicídio e assassinato, tanto de Capitu, quanto de seu filho, Ezequiel. Como exposto no trecho:

[...] não eu, mas Capitu devia morrer. Ouvi as súplicas de Desdêmona, as suas palavras amorosas e puras, e a fúria do mouro, e a morte que este lhe deu entre aplausos frenéticos do público.

– E era inocente – vinha eu dizendo rua abaixo. – Que faria o público se ela deveras fosse culpada, tão culpada como Capitu? E que morte lhe daria o mouro? Um travesseiro não bastaria; era preciso sangue e fogo, um fogo intenso e vasto, que a consumisse de todo, e a reduzisse a pó, e o pó seria lançado ao vento, como eterna extinção

[...]

Inclinei-me e perguntei a Ezequiel se já tomara café.

– Já, papai; vou à missa com mamãe.

– toma outra xícara, meia xícara só.

– E papai?

– Eu mando vir mais; anda, bebe!

Ezequiel abriu a boca. Cheguei-lhe a xícara tão trêmulo que quase a entornei, mas disposto a fazê-la cair pela goela abaixo caso o sabor lhe repugnasse, ou a temperatura, porque o café estava frio... Mas não sei o que senti que me fez recuar [de fazer a criança tomar café com veneno] (Assis, 1899, p. 332 - 335, grifo nosso).

Na obra contemporânea, o eu-lírico não adota em momento algum uma postura fisicamente agressiva e demonstra não preocupar-se com a traição em si, mas com a possibilidade de descobri-la. Por isso, pede a seu interlocutor:

Teu beijo é tão forte, com os olhos fechados
 Não que eu me importe, em ser meio enganado
 Não me conta, não me mostra, não deixe que eu perceba
 Em quem você pensa enquanto me beija

Por fim, destaca-se como dessemelhanças entre as obras que em “Dom Casmurro” o narrador dirige-se ao leitor e em “Enquanto me Beija” o eu-lírico referencia-se ao seu par romântico, sendo que este ainda nutre interesse em um relacionamento com seu interlocutor. Para além disso, na íntegra das obras infere-se um tom mais melancólico na canção, enquanto que o romance possui tom mais crítico diante das situações apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atemporalidade das obras clássicas se manifesta através de sua influência em outros textos, seja ela intencional ou não. Dentro de uma realidade onde parece existir um abismo entre o cânone literário e o cotidiano jovem, a Literatura Comparada emerge como forma de demonstrar que essas temáticas permanecem atuais e humanas, principalmente quando combinada com elementos presentes na arte contemporânea.

Sendo assim, faz-se necessário o tecimento de debates, a partir do entendimento de obras clássicas como atemporais, sobre a utilização da Literatura Comparada como ponte entre o “mundo literário” e o “mundo jovem” e possibilitando a inclusão deste público no universo da literatura e da leitura crítica.

Palavras-chave: Literatura clássica, Música pop, Literatura comparada, Jovens Leitores.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. Primeira Edição. São Paulo: **Panda Books**, 1899. Acesso em: 24/05/2024.

ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó. Terceira Edição. São Paulo: **Penguin Companhia das Letras**, 1904. Acesso em: 15/04/2024.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: **Companhia das Letras**, 1993. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411070/mod_resource/content/1/Por%20que%20ler%20os%20Cl%C3%A1ssicos%3F%20.pdf. Acesso em 15/04/2024.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar, v. 10, p. 27, 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7293837/mod_resource/content/1/Professora%20sim%20Tia%20nao.pdf. Acesso em: 23/03/2024

JÃO E PEDRO TOFANI. **Enquanto Me Beija**. Rio de Janeiro: Head Media e Universal Music International, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9KW6qNsHgMg>. Acesso: 24/05/2024.

MARANHÃO, Cassia Roberta da Silva. A impossibilidade trágica em Dom Casmurro: um estudo comparado do romance com Otelo e Capitu. 2022. 36 f. **Trabalho de conclusão de curso** (Licenciatura em Letras – Português) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/9066>. Acesso em: 15/04/2024.

PROUST, Marcel. Sobre a leitura. **Campinas: Pontes Editores**, 2011. Acesso em: 15/04/2024.